RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 12 de Novembro de 2026

Transição capilar; da senzala à liberdade

CAROL BISPO

Carol Bispo

A transição capilar representa mais do que uma mudança estética; é um caminho de autoconhecimento e resgate de identidade. Durante a escravidão no Brasil, cabelos afro eram vistos como símbolos de inferioridade, criando estigmas que ainda perduram. Termos como "cabelo ruim“, "pé na senzala” e “cabelo bandido” reforçam essa visão negativa, internalizada por muitas gerações.

Os penteados afro, como as tranças, trazem uma rica herança cultural. Na escravidão, serviam como meio de comunicação e preservação de identidade. Hoje, usar cabelos crespos ou cacheados é um ato de resistência aos padrões de beleza eurocêntricos. Frases como "você ficaria melhor de cabelo liso" revelam o racismo estrutural enraizado, associando o cabelo liso a status social elevado.

Mesmo após a abolição, a valorização de cabelos lisos continuou, perpetuada por uma indústria que promove produtos para "domesticar" cabelos crespos. Esse incentivo leva à depreciação da autoimagem e à busca por conformidade com padrões eurocêntricos.

A transição capilar desafia esses estereótipos e transforma a relação das mulheres com seus cabelos. Envolve enfrentar críticas e romper condicionamentos que associam beleza aos cabelos alisados. Mulheres que adotam seus cabelos naturais ressignificam suas identidades, ganhando confiança e liberdade para se expressarem.

Minha experiência como especialista em cabelos naturais começou com minha própria transição capilar. Já atuando como profissional da beleza, enfrentei questionamentos e olhares de julgamento, especialmente no meio profissional, onde minha escolha parecia desafiadora. Cada olhar crítico se tornou um combustível para que eu seguisse firme, mesmo sem saber exatamente como seria o final.

Quando finalizei minha transição, foi como um reencontro: ao me olhar no espelho, vi meu cabelo natural renascer e senti a satisfação de ser eu mesma. Essa experiência me mostrou que muitas outras mulheres precisam dessa conexão, dessa autoestima e autonomia. Hoje, ajudo a mulheres a entender que a transição capilar é um processo com começo, meio e fim – e que, depois desse caminho, há uma liberdade incrível a ser desfrutada.

Como profissional, vejo a importância de romper gerações de preconceito estrutural em relação ao cabelo natural, que afeta até crianças pequenas quando seus pais acreditam que o cabelo “precisa ser domado”. É essencial ressignificar o cabelo cacheado como símbolo de alegria, leveza, empoderamento e autenticidade.

Sou guia para as mulheres que decidem iniciar essa jornada, ajudando a escolher produtos adequados e a desenvolver um novo olhar sobre a própria imagem. Essa é a minha missão: transformar vidas por meio do autoconhecimento e da valorização dos cabelos naturais.

O trabalho de especialistas em estética e psicologia é essencial para promover esse autoconhecimento e conscientização. Compreender a simbologia do cabelo natural ajuda na desconstrução de estigmas e fortalece a autoestima. É um caminho para pais e famílias aprenderem a valorizar a identidade autêntica de seus filhos e para que cada um cultive uma imagem verdadeira de si.

Carol Bispo é *visagista, especialista em cabelos crespos e cacheados, acadêmica de Psicologia e idealizadora do método Cabelo do Dia Seguinte. Instagram: @carolbispovisagismo.*